

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

10.º ANO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

10.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina – lecionada nos cursos de nível secundário de Comunicação Audiovisual, Design de Comunicação, Design de Produto e de Produção Artística –, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas abrangidas pelos Cursos Artísticos Especializados (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

Recorrendo à multiperspetiva, à contextualização histórica e à análise de obras/objetos de arte relevantes para a História da Cultura e das Artes, na área artística das Artes Visuais e Audiovisuais, pretende-se que o aluno conheça, interprete e analise formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, construindo uma cultura visual e artística e desenvolvendo a sensibilidade estética e o juízo de gosto, fundamentais nos cursos em que a disciplina está inserida.

Pretende-se que, ao longo dos três anos em que a disciplina é lecionada, os alunos desenvolvam, gradativamente, uma consciência histórica, cultural e artística baseada no estabelecimento de comparações entre realidades espaciais e temporais distintas, a partir de factos e de processos históricos relevantes e da produção artística que lhes está associada, nomeadamente através do reconhecimento e da análise das suas características essenciais (técnicas, estéticas e formais). Tal permitirá que, regendo-se por uma perspetiva humanista, os alunos assumam uma posição crítica, participativa

e informada na sociedade, reconhecendo o papel da História da Cultura e das Artes na compreensão do mundo em que vivem. Pretende-se, ainda, que os alunos, num processo de gradual complexidade, adquiram competências histórico-geográficas, e desenvolvam atitudes de aceitação do outro e do que é diferente, respeitando a diversidade cultural.

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes essenciais a uma cultura visual e estética em artes visuais, design e audiovisual e facilita a apropriação das áreas de competência constantes do PA.

Assim, no 10.º ano, no âmbito das AE relativas aos organizadores: *A Cultura da Ágora*, *A Cultura do Senado* e *A Cultura do Mosteiro*, partindo da Antiguidade Clássica, paleocristã e islâmica e do monaquismo medieval, os alunos tomam consciência do objeto artístico como fonte do seu tempo histórico, da importância da ação individual nos diversos momentos (com destaque para a do arquiteto, do escultor, do pintor) e da evolução dos principais aspetos técnicos, formais e estéticos, que pertencem a um tempo e a um espaço específico e distante, mas que marcaram a História.

As ações estratégicas de ensino – orientadas para o PA – são propostas, tal como os casos práticos indicados, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Filosofia, com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, ou com as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística. A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões.

Tendo como referência as áreas de competências consideradas no PA, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos diferentes anos de escolaridade, que lhe permitam:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto cruzamento de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos, e integrando-as nos seus contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);
- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, recorrendo a diversas formas de

comunicação (textos, imagens, vídeos, entre outras) e utilizando, em cada área artística, vocabulário específico (A, B, C, D, F, H, I);

- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos e emitindo opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem das artes visuais (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

10.º ANO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Rutura | Acontecimento | Conjuntura | Estrutura | Helénico | Ágora | Acrópole | Democracia | Cidadania | Documento | Objeto artístico | Área artística | Património | Ordens arquitetónicas | Harmonia | Proporção | Retórica | Senado | Império | Sociedade romana | *Domus* | Coliseu | Monumentalidade | Individualismo | Realismo e idealização na escultura romana | Igreja | Monarquia | Arquitetura cristã | Arquitetura bizantina | Românico | *Scriptorium* | Discurso teocêntrico | Arte moçárabe

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
CRIATIVIDADE E RUTURAS	<p>* Compreender a existência de ruturas culturais e estéticas nos Séc. XX e XXI, como ponto de partida para a própria abordagem da disciplina e como conceito a ter em linha de conta em diferentes períodos da História.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • ler e interpretar um texto, analisar uma imagem, ouvir uma obra musical, entre outras alternativas, com vista à participação em debates confrontando ideias e perspetivas distintas; • analisar documentos com visões diferentes do mesmo momento histórico; • justificar a inserção de uma obra artística em determinado contexto (cultural, político, económico, social); • analisar a forma, o conteúdo, o estilo e as técnicas de diferentes objetos artísticos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Conhecedor Comunicador Culto Informado Criativo Crítico (A, B, C, D, F, H, I)</p>
A CULTURA DA ÁGORA	<p>* Reconhecer a Grécia como berço do urbanismo ocidental, avaliando e relacionando o impacto dos diversos espaços públicos de Atenas, nomeadamente a Ágora e a Acrópole, com a vida da <i>pólis</i>, o diálogo, o comércio, a política, a razão.</p> <p>* Identificar diferenças e pontos de contacto entre a vida quotidiana do presente e a ateniense.</p> <p>Compreender o objeto artístico como fonte do seu tempo histórico.</p> <p>Avaliar o contributo do arquiteto, do ceramista e do autor de teatro na transformação e documentação do mundo grego.</p> <p>* Compreender a harmonia e a proporção, a partir da análise do <i>Parthenon</i> e do templo de <i>Athena Niké</i>: as ordens arquitetónicas como sistema racional de construção.</p> <p>* Compreender a construção identitária da sociedade grega clássica – os deuses e o Olimpo, os heróis, enquanto homens com poderes de deuses; a importância dos mitos, dos sentimentos, das virtudes e da razão.</p> <p>* Caracterizar democracia e representação.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • criar um portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para uso sistemático e construção articulada e consistente de conhecimentos, verificação, memorização e consolidação de aprendizagens, através da seleção de informação pertinente, registo autónomo de leituras realizadas/elementos ou dados/factos, teorias/situações e relações interdisciplinares; • executar quadros de referência comparativos que evidenciem os pontos de contato e de rutura entre uma obra da Antiguidade Clássica e uma da atualidade. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • imaginar e debater hipóteses face ao fenómeno ou evento implícito, concebendo situações onde determinados conhecimentos possam ser aplicados, propondo alternativas a uma forma tradicional de abordar uma situação-problema a partir da observação de uma imagem/da leitura de um texto/do visionamento de um documentário; • produzir um texto, a partir de uma pesquisa documental com diferentes perspetivas, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio; 	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo Crítico (A, C, D, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>* Avaliar o contributo de Péricles (c. 495-429 a.C.) para a consolidação da democracia.</p> <p>* Referir o carácter cívico, sagrado e de formação moral do teatro grego.</p> <p>Reconhecer a cerâmica como arquivo de imagens da civilização grega.</p>	<ul style="list-style-type: none">usar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando-os e construindo soluções estéticas criativas e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	
A CULTURA DO SENADO	<p>* Identificar alguns acontecimentos dos Séc. I a.C. / I d.C. marcantes para a cultura europeia.</p> <p>* Contextualizar e interpretar as principais realizações de Octávio César Augusto (63 a.C.-14 d.C.).</p> <p>* Explicar o modelo urbano desenvolvido nas cidades romanas: ruas, praças, templos, casas, banhos, o Coliseu.</p> <p>* Relacionar a monumentalidade da arquitetura e do urbanismo romanos com a expansão imperial, identificando tipologias dos edifícios públicos.</p> <p>* Identificar na civilização romana as estruturas do poder e do bem-estar.</p> <p>* Compreender, a partir de edifícios públicos e privados, que tipo de cultura do ócio foi desenvolvido pelos romanos.</p> <p>Analisar as características formais e estéticas da escultura romana e as suas dimensões de individualismo, realismo e idealização.</p> <p>Inferir as características essenciais da pintura romana a partir da análise de exemplos dos frescos de Pompeia.</p> <p>Especificar as características da arte do mosaico.</p> <p>Analisar o contributo do escultor, do pintor e do arquiteto-engenheiro na edificação dos espaços.</p> <p>Demonstrar o papel comemorativo, utilitário e ornamental das artes.</p>	<p>Promover estratégias que requeiram/induzam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">participar num debate, aceitando ou argumentando pontos de vista diversificados, no respeito pelas diferenças de características, crenças ou opiniões, confrontando ideias e perspetivas distintas na abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global (a observação do “Anfiteatro Flávio” pode ser um ponto de partida para a discussão de questões como: os espaços retóricos, a gestão das multidões, o ócio e o espetáculo, a arquitetura). <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">trabalhar o portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem, executando tarefas de síntese, de planificação, de revisão e de monitorização, elaborando registos seletivos, planos gerais, esquemas;identificar, oralmente ou por escrito, autonomamente e/ou com o apoio do professor, os obstáculos a um estudo eficaz e formas de os ultrapassar;colaborar na organização de uma visita de estudo a uma estação arqueológica, que lhe permita contactar com o nível das técnicas de construção e decorativas, com o espólio exumado, e registando as observações, em articulação com outras disciplinas do currículo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Comunicador Respeitador do outro e da diferença (A, B, C, D, E, J)</p> <p>Sistematizador Responsável Gestor do seu trabalho Colaborador (C, E, F, I)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO MOSTEIRO	<p>* Compreender a reorganização cristã e a geografia monástica da Europa e o crescimento e afirmação urbanos.</p> <p>* Explicar o mosteiro românico enquanto expoente da arquitetura monástica e espaço de autossuficiência, e como centro de conhecimento e de cultura.</p> <p>* Identificar a iluminura como uma nova expressão de arte e outra forma de escrita.</p> <p>* Comparar formas de vida quotidiana: no castelo e no mosteiro.</p> <p>* Reconhecer no Canto Gregoriano uma manifestação artística da devoção religiosa.</p> <p>Analisar a evolução da arquitetura cristã.</p> <p>Especificar algumas características do Românico em Portugal.</p> <p>Caraterizar aspetos temáticos e formais da escultura românica, reconhecendo a sua dependência da arquitetura.</p> <p>Referir características gerais da arte moçárabe.</p>	<p>Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> realizar um trabalho de grupo de pesquisa, onde assuma responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido, organize e realize autonomamente tarefas, cumpra compromissos, contratualize tarefas, apresente resultados, com auto e heteroavaliação. <p>Promover estratégias que induzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> comentar oralmente um documento monástico, concelhio ou régio, posicionando-se perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si, disponibilizando-se para o autoaperfeiçoamento. <p>Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para:</p> <ul style="list-style-type: none"> produzir registo reflexivo de autoanálise (a integrar no portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem), com identificação dos pontos fracos e fortes das suas aprendizagens, descrição dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema, considerando o <i>feedback</i> dos pares para melhoria ou aprofundamento de saberes e partindo da explicitação de <i>feedback</i> do professor para reorientar o seu trabalho, individualmente ou em grupo. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Responsável Participativo Colaborador (B, C, D, E, F)</p> <p>Crítico Responsável Autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Autoavaliador Heteroavaliador (transversal às áreas)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação – tanto na sua vertente sumativa como formativa –, para a qual se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate ou visadas noutras situações de participação oral;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abarcando a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciadas num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, completamento) e itens de construção (completamento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.